DOSSIÊ
OURO DE SANGUE

COMO AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA, ELETRÔNICOS E CARROS ELÉTRICOS MAIS VALIOSAS DO MUNDO PODEM TER COMPRADO OURO EXTRAÍDO ILEGALMENTE DAS TERRAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Cumplicidade NA Destruição V

Protesto contra o garimpo em territórios indígenas durante o Acampamento Terra Livre 2022.
Foto: Mídia Ninja

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
APIB

AMAZON WATCH

Impactos do garimpo no território Munduruku (2019).

Foto: Manizilda Cruppe/ Amazon Watch / Amazônia Real

Você pode se achar um sujeito na moda com o iPhone da **Apple** no bolso e dirigindo o seu carro elétrico **Tesla**, dois símbolos de status. É possível que este celular e veículo sejam seus sonhos de consumo. Mas, saiba que, ao comprar esses produtos, você pode estar contribuindo com empresas que usam ouro extraído ilegalmente de terras indígenas brasileiras. Pensou em trocar de marca? Não adianta. Assim como Apple e Tesla, outras gigantes como **Samsung**, **Microsoft**, **Intel**, **Sony**, **Volkswagen**, **Ford** e **General Motors** também têm na sua cadeia de fornecedores o ouro manchado com o sangue indígena brasileiro. Parte desta teia de conexões é apresentada neste dossiê, a quinta edição da série Complicidade na Destruição, produzida em parceria pela Associação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB e Amazon Watch.

O ouro é usado em conexões elétricas e placas de circuito para uma infinidade de produtos eletrônicos, incluindo telefones celulares, laptops e computadores de mesa, em servidores de gigantes de tecnologia e em carros elétricos. Uma pesquisa recente comissionada pela Amazon Watch[1] e investigações independentes da organização Repórter Brasil[2] apontam que as maiores empresas desses setores têm entre seus fornecedores duas refinadoras investigadas pelas autoridades brasileiras: a italiana Chimet e a brasileira Marsam. A **Chimet** é citada pela Polícia Federal por ser destino do minério extraído de garimpos clandestinos da Terra Indígena Kayapó. Já a **Marsam** tem a principal fornecedora acusada pelo Ministério Público Federal de provocar danos ambientais no território dos Munduruku e Yanomami por conta da aquisição de ouro ilegal.

Os impactos do garimpo nos territórios indígenas, áreas altamente preservadas da Amazônia brasileira - e particularmente os dos povos Yanomami, Munduruku e Kayapó - são imensuráveis.
Os garimpeiros invadem córregos e leitos de rios, causando desmatamento e poluindo recursos críticos de água doce com sedimentos e mercúrio[3], uma substância altamente tóxica. Estas atividades vêm provocando um agravamento de enfermidades letais como a malária, doenças neurológicas, renais e de pele, causadas pela contaminação e envenenamento da água, que se somam a conflitos sociais como violência armada, tráfico de drogas, predação sexual de mulheres e meninas indígenas e assassinatos. Como resultado desta crise, as comunidades indígenas estão sofrendo uma emergência multifacetada, pois saúde, segurança, territórios e integridade cultural estão sendo continuamente atacadas.

Há uma articulação do presidente Jair Bolsonaro (PL) e das forças que o apoiam para aprovar o Projeto de Lei 191/2020, que tramita no Congresso Brasileiro e pode liberar a exploração mineral nos territórios indígenas. Mesmo sendo uma atividade ilegal, a área ocupada pelo garimpo dentro de Terras Indígenas cresceu 495% entre 2010 e 2020. Passou de 58,43 hectares em 2016 para 2.409 hectares em 2021, segundo dados do MapBiomas[4].

1 | Profundo Research & Advice. Gold supply chain - From Brazil to the world. August 2022 https://amazonwatch.org/assets/files/2022-08-30-profundo-report-gold-supply-chain.pdf
2 | Repórter Brasil. Exclusivo: Apple, Google, Microsoft e Amazon usaram ouro ilegal de terras indígenas brasileiras. 25.07.2022. https://reporterbrasil.org.br/2022/07/exclusivo-apple-google-microsoft-e-amazon-usaram-ouro-ilegal-de-terras-indigenas-brasileiras/
3 | InfoAmazônia. Todos os indígenas de três aldeias Munduruku no Pará estão contaminados por mercúrio do garimpo. 26.11.2022 https://infoamazonia.org/2021/11/26/todos-os-indigenas-de-tres-aldeias-munduruku-no-para-estao-contaminados-por-mercurio-do-garimpo/
4 | MapBiomas. "Área ocupada pela mineração no Brasil cresce mais de 6 vezes entre 1985 e 2020". São Paulo, agosto de 2021. https://mapbiomas.org/area-ocupada-pela-mineracao-no-brasil-cresce-mais-de-6-vezes-entre-1985-e-2020

Ouro manchado de sangue, no protesto realizado por indígenas durante o Acampamento Terra Livre 2022.

Foto: Mídia Ninja

O CAMINHO DO OURO

Um dos principais desafios de saber onde esse ouro que é extraído ilegalmente das terras indígenas vai parar é a **dificuldade de rastreá-lo**. Primeiro, pela natureza do metal: tem alto valor, baixo volume, alta circulação, pode ser manipulado facilmente e é imperecível. Esse conjunto de fatores faz do ouro um alvo fácil para o contrabando. Além disso, a corrupção e a falta de transparência nas cadeias de fornecimento tornam praticamente impossível rastrear a movimentação do metal ao redor do mundo sem a cooperação das empresas que o utilizam.

Para piorar, a legislação brasileira é permissiva com quem quer fraudar a origem do ouro, afirmando que a declaração de origem do metal acontece apenas a partir da "boa fé do vendedor" – isentando, dessa forma, qualquer responsabilidade dos compradores. Assim, o ouro ilegal é "legalizado" no momento em que as Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM's) – autorizadas pelo Banco Central com primeiro ponto oficial de negociação do ouro extraído dos garimpos – compram o produto.

IMPORTADORES DE OURO BRASILEIRO EM 2020

Importadores	MT	Em U$ bilhões	%
Canadá	32,0	1,751	35%
Suíça	17,3	0,852	17%
Reino Unido	14,2	0,808	16%
Emirados Árabes Unidos	8,1	0,406	8%
Itália	7,6	0,417	8%
Índia	4,7	0,240	5%
EUA	3,5	0,199	4%
Bélgica	2,9	0,159	3%
Turquia	1,6	0,091	2%
Alemanha	0,9	0,051	1%
China, Hong Kong	0,5	0,026	1%
França	0,03	0,001	0%
Portugal	0,02	0,000	0%
Espanha	0,001	0,000	0%
Total	93,4	5,0	1,0

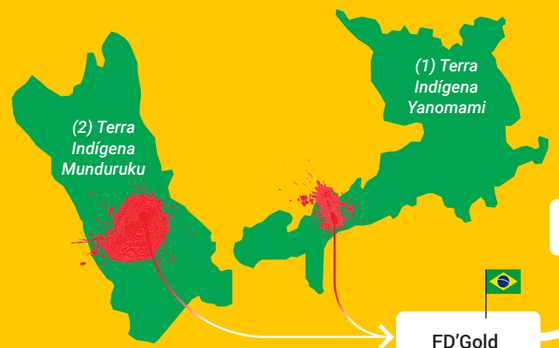
Fonte: UN Comtrade (2022)

OURO MANCHADO DE SANGUE INDÍGENA

Conheça as empresas que podem ter comprado ouro extraído ilegalmente do Brasil

ORIGEM ILEGAL

229 toneladas de ouro, com indícios de ilegalidade, foram comercializadas no Brasil entre 2015 e 2020, representando 47% da produção nacional (dados do Instituto Escolhas)



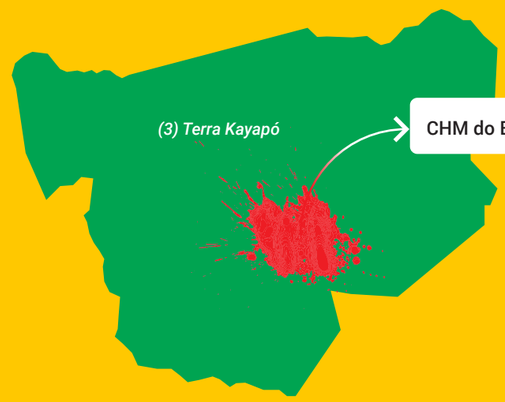
Conexão 1

O Ministério Público Federal acusa a **FD'Gold DTVM** de comprar ouro extraído das **Terras Indígenas Munduruku (PA) e Yanomami (RR)**

Um terço do ouro refinado pela brasileira **Marsam** é oriundo da FD'Gold, que tem como dono **Dirceu Frederico Sobrinho**. Ele já foi sócio da Marsam

FD'Gold

Marsam



CHM do Brasil

Chimet

Conexão 2

Investigações da Polícia Federal apontam que a **CHM do Brasil** é responsável por comprar ouro extraído ilegalmente da **Terra Indígena Kayapó (PA)**

A refinadora italiana **Chimet** transferiu **R$ 2,1 bilhões** para a CMH do Brasil referente à compra de ouro, segundo investigação da PF

Ouro com indícios de ilegalidade

EMPRESAS

Gigantes de eletrônicos e carros elétricos que compraram ouro da Chimet e da Marsam - além de outras refinarias de países que importam do Brasil - podem ter adquirido ouro extraído ilegalmente de territórios indígenas do Brasil

Microsoft

intel

TESLA

Ford

GM

SAMSUNG

SONY

Volkswagen

PRODUTOS E CONSUMIDORES

OUTRAS ORIGENS | É PRECISO "INVERTER O ÔNUS DA PROVA"!

As refinarias abaixo estão localizadas nos países que mais compram ouro brasileiro. Deve caber a elas provar que não compram ouro ilegal do Brasil.

Canadá

- Asahi Refining Canada
- CCR Refinery (Glencore)
- Royal Canadian Mint

Suíça

- Valcambi
- Cendres + Métaux
- MKS PAMP
- PX Précinox
- Metalor Technologies (Tanaka Kikinzoku)
- Argor-Heraeus (Heraeus Holding)

Itália

- Italpreziosi
- Safimet
- 8853
- Faggi Enrico
- TCA

Cabe ao vendedor do ouro autodeclarar de onde veio o metal. Os fraudadores podem dizer que a origem é um garimpo legalizado, mesmo que não seja. Já legalizado, o metal então pode ser vendido a grandes refinadoras, joalherias, bancos, governos e, inclusive, a algumas das marcas mais famosas do mundo, que repassam sua cumplicidade neste comércio ilícito ao consumidor.

Uma pesquisa do Instituto Escolhas[5] estima que 229 toneladas de ouro, com indícios de ilegalidade, foram comercializadas no Brasil entre 2015 e 2020 e quase metade (47%) do ouro comercializado no Brasil seja de origem ilegal. A Suíça, a Itália e o Canadá importam um total de 60% da produção nacional, segundo estudo da Amazon Watch. A Chimet e a Marsam estão entre outras dezesseis refinarias, sediadas no Brasil, que vendem ouro brasileiro para quase todas as empresas voltadas para o consumidor citadas neste dossiê.

Portanto, é razoável presumir que as cadeias de fornecimento destas empresas líderes em tecnologia, eletrônica e automotiva são adicionalmente manchadas por esta mercadoria de conflito. Enquanto isso, os consumidores globais de seus produtos são involuntariamente cúmplices no desastre atual da mineração de ouro na Amazônia.

5 | Instituto Escolhas. "Raio X do Ouro: mais de 200 toneladas podem ser ilegais". São Paulo, 2022. https://www.escolhas.org/wp-content/uploads/Ouro-200-toneladas.pdf

Foto: Kaiti Topramre

A destruição causada pelo garimpo na região do Homoxi, Terra Indígena Yanomami (2021).

Foto: Bruno Kelly / Amazônia Real

PONTO FINAL À CUMPLICIDADE

Posto que estamos no século 21 e a usurpação colonial deveria ter ficado no passado, não seria a hora de **inverter o ônus da prova**? Será que todas essas empresas gigantes podem provar que não estão vinculadas a fluxos potencialmente ilegais de ouro no Brasil?

As conexões e elos da cadeia de suprimento que unem essas grandes empresas e as refinarias globais apresentados neste dossiê são aparentes não devido à transparência voluntária do setor privado, mas porque os usuários finais dos "minerais de conflito", ouro, estanho, tântalo e tungstênio, são obrigados a revelar seus fornecedores diretos e indiretos à Comissão de Segurança e Câmbio dos Estados Unidos.

As empresas que possuem entre sua lista de fornecedores as refinarias manchadas com sangue indígena e marcadas pelo mercado tóxico do ouro ilegal do Brasil devem ir além de tais divulgações obrigatórias e demonstrar que suas cadeias de fornecimento estão livres dessa mercadoria de conflito. Se não forem capazes, devem cortar imediatamente os laços com todas as refinarias de ouro que não possam provar a origem do ouro que obtêm do Brasil, levando em conta o processo fraudulento pelo qual ele é extraído ilegalmente e lavado para depois ser vendido globalmente.

Pela violência e destruição causadas pelo garimpo, o **ouro brasileiro** deve passar a ser considerado um **"mineral de conflito"** nas estruturas regulatórias de todos os seus principais países importadores, como Canadá, Suíça, Reino Unido, Itália, entre outros, exigindo dessa forma mais transparência e fiscalização em todo o processo de comércio, transporte e exportação.

A natureza altamente irregular da indústria do ouro no Brasil exige um forte escrutínio e pressão internacional. Essa indústria tem se mostrado pouco disposta a se autorregular e, portanto, exige uma pressão do mercado global visando eliminar os incentivos a essa crescente criminalidade.

As empresas líderes em tecnologia, aparelhos eletrônicos e carros elétricos não devem mais permitir os impactos desastrosos e trágicos da indústria do ouro sobre a Amazônia e seus povos. Suas incapacidades de agir diante de comprovados vínculos de atores de sua cadeia com a mineração ilegal na Amazônia as exporá a riscos financeiros, legais e de reputação.

Consumidores conscientes não aceitarão o uso de produtos manchados com sangue indígena e com a destruição irreparável do ecossistema. É de interesse coletivo pôr fim a esta catástrofe na Amazônia, já que a floresta tropical nos sustenta todos nós.

REFINARIAS DE OURO E EMPRESAS DE SUAS CADEIAS DE FORNECIMENTO 2021

Refinarias		Empresas de equipamentos eletrônicos [1]					Principais fabricantes de carros elétricos[2]			
		Apple	Microsoft	Samsung	Intel	Sony	VW	Ford	GM	Tesla
AGA Mineração (AngloGold Ashanti)	BR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Marsam Refinadora de Metais	BR	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Asahi Refining Canada	CA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
CCR Refinery (Glencore)	CA	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Royal Canadian Mint	CA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Valcambi	CH		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cendres + Métaux	CH	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
MKS PAMP	CH	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PX Précinox	CH	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Metalor Technologies (Tanaka Kikinzoku)	CH	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Argor-Heraeus (Heraeus Holding)	CH	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Chimet	IT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Italpreziosi	IT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Safimet	IT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
TCA	IT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
8853	IT	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

1) Fonte: Company 2021 Conflict Mineral Reports.
2) Nota: A Samsung anteriormente comprava da Umicore Brasil antes de suspendê-los em toda a sua cadeia de fornecimento.
3) Fontes: Empresa 2021 Conflict Mineral Reports; Grupo Volkswagen (2022), Responsible Raw Materials Report 2021, p.36, 37.

Marcha dos Kayapó, durante o Acampamento Terra Livre 2022.

Foto: Oliver Kornblihtt / Mídia NINJA

Foto: Victor Moriyama / Instituto Socioambiental (ISA)

Pajés, guerreiros, mulheres e jovens indígenas no Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana, em 2019.

w5.com.br

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
APIB

AMAZON WATCH

APOINME
ARPINSUDESTE
ARPINSUL
ATY GUASU GUARANI KAIOWÁ
COMISSÃO GUARANI YVYRUPA CGY
CONSELHO DO POVO TERENA
Hanaiti Ho´unevo Terenoe
COIAB